

A memória que não pode se calar

Documentário 'Eunice, Clarice, Thereza', com depoimentos de viúvas de vítimas da ditadura militar, é restaurado em tecnologia 2k

Por **Affonso Nunes**

O sucesso de “Ainda Estou Aqui” joga luz sobre momentos dramáticos da vida brasileira que são esmiuçados no documentário “Eunice, Clarice, Thereza” (1979), dirigido por Joatan Vilela Berbel. O curta-metragem acaba de ser restaurado em 2K pelo Cinelimito, sob supervisão do diretor, a partir de uma cópia preservada no Arquivo Nacional. Disponível gratuitamente no site da plataforma até 7 de abril, o filme reúne os depoimentos de três mulheres cujos maridos foram mortos pela ditadura militar: Eunice Paiva, Clarice Herzog e Thereza Fiel.

Eunice relembra sua vida no Rio de Janeiro

antes do sequestro de Rubens Paiva e os 12 dias em que ficou presa pelo regime. Clarice e Thereza compartilham suas próprias memórias sobre Vladimir Herzog e Manoel Fiel, vítimas da repressão. Lançado em plena ditadura, o documentário escapou da censura sendo exibido em sindicatos, cineclubes e espaços ligados ao ativismo.

O canal do YouTube do Cinelimito também publicou uma entrevista com Berbel, detalhando o processo de produção do curta.

Quase meio século depois, a trajetória de Eunice e Rubens voltou ao centro das atenções com o lançamento de “Ainda Estou Aqui”. Dirigido por Walter Salles e baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, o longa conquistou o primeiro Oscar da história do cinema brasileiro no início



Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, em cena do documentário 'Eunice, Clarice, Thereza', de Joatan Vilela Berbel

Reprodução YouTube

Reprodução YouTube



Clarice, viúva de Vladimir Herzog



Thereza, viúva de Manoel Fiel

do mês. Protagonizado por Fernanda Torres, Selton Mello e Fernanda Montenegro, o filme teve três indicações ao prêmio da

Academia e já foi visto por quase 6 milhões, torando-se uma das maiores bilheteiras de filmes brasileiros deste século.

‘Homem com H’ em contagem regressiva

Produção da cinebiografia de Ney Matogrosso divulga cartaz oficial do filme que chega aos cinemas em 1º de maio

A Paris Filmes divulgou nesta terça-feira (25) o cartaz oficial de “Homem com H”, cinebiografia que retrata a trajetória de Ney Matogrosso. Com roteiro e direção de Esmir Filho, o longa percorre a vida do artista desde



Imagem do cartaz oficial do filme 'Homem com H', estrelado por Jesuíta Barbosa

Divulgação Paris Filmes

a infância, explorando sua intensidade e singularidade. A imagem do pôster recria uma cena da turnê “Bandido”, de 1976. Protagonizado por Jesuíta Barbosa, o filme chega aos cinemas em 1º de maio.

Nascido em Bela Vista (MS), Ney cresceu em um ambiente familiar rígido, enfrentando constantes embates com o pai (Rômulo Braga), que esperava que o filho seguisse um caminho convencional. O conflito o levou a se afastar da família e a buscar sua identidade no meio artístico. Em São Paulo, tornou-se vocalista dos Secos & Molhados ao lado de João Ricardo (Mauro Soares) e Gerson Conrad (Jeff Lyrio), iniciando uma jornada marcada por performances ousadas e marcantes e que o consolidariam como um dos maiores nomes da MPB.

O longa também aborda as relações afetivas do cantor, incluindo sua paixão por Cazuzza (Jullio Reis) e sua longa parceria com Marco de Maria (Bruno Montaleone). O elenco conta ainda com Hermila Guedes

(Beíta, mãe de Ney), Carol Abras (Lara), Lara Tremoroux (Regina) e a cantora Céu no papel de Elvira Pagã.

Ao retratar a ditadura militar, “Homem com H” destaca a resistência do artista diante de uma sociedade opressora. Ney desafiou padrões, quebrou barreiras e construiu uma estética única. No filme, Jesuíta Barbosa aparece com figurinos de inspiração animal, maquiagens evocando o Kabuki e a presença cênica arrebatadora que marcaram a carreira do cantor.

A trilha sonora passeia por clássicos como “Rosa de Hiroshima”, “Sangue Latino”, “O Vira”, “Bandido Corazón”, “Postal de Amor”, “Não Existe Pecado ao Sul do Equador” e “Encantado”, além da faixa-título. Ney Matogrosso não apenas revolucionou a música brasileira, mas também se tornou um símbolo de liberdade e autenticidade, inspirando gerações com sua atitude provocadora e inesquecível presença no palco. (A.N.)